A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Diva Menezes Duarte dos Santos[1]; Uini Lithiére Nascimento Cabral [2]; Cristina Ferreira da Silva[3]; Edite Maria da Silva de Faria[4]

[1]Mestra em Educação e Cultura, professora na Educação Básica do Ensino Público; membro do grupo GEPALE-BA. E-mail: divamd2009@gmail.com

[2]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Professora na Educação Básica do Ensino Público; membro do grupo de pesquisa Educação do Campo. E-mail: uini.cabral@gmail.com

[3]Mestrado em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Professora da rede municipal de Irará. Membro do grupo de pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico. E-mail: crismpeja@gmail.com

[4] Pós-doutorado em Educação – UEPA. Professora do Departamento de Educação – Salvador, Campus I da UNEB. Professora Permanente do PPEJA/UNEB. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (GEPALE) Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa Educação do Campo e Contemporaneidade da UNEB e pesquisadora do Grupo de Pesquisa GEPALE UNICAMP. E-mail: edmsilva@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A comunicação a seguir apresenta breves reflexões acerca do Ciclo Formativo ministrado para a formação de Coordenadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) organizado pelo grupo de pesquisa GEPALE, teve por título 'A Educação para as Relações Étnico-raciais na Coordenação Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos'. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos: Discutir o papel da coordenação pedagógica da EJA frente à Educação para as Relações Étnico-raciais; Refletir a Lei 10.639/03 na Educação de Jovens e Adultos; propor práticas pedagógicas sobre as Relações Étnico-Raciais para as turmas da EJA. A metodologia adotada insere-se no campo da pesquisa qualitativa com base na Pedagogia da Pergunta (Freire, 1985), que, para Paulo Freire, as perguntas aguçam a curiosidade, contribuindo para os processos de descoberta, bem como para a aquisição da aprendizagem. Em conjunto com Pedagogia da Pergunta, também recorremos a Pedagogia do Diálogo (Freire, 1996); tais pedagogias baseiam-se na perspectiva de uma educação crítica. Ambas foram fundamentais durante o processo de exposição da temática, uma vez que compreendemos que as metodologias adotadas durante nosso ciclo formativo são como uma forma de se implicar politicamente no campo do estudo no que tange à EJA e à Educação para as Relações Étnico-Raciais no

auxílio de uma educação democrática e libertadora. Essa escolha está atravessada por motivações variadas, sobretudo políticas, já que as mediadoras são três mulheres negras, pesquisadoras da ERE – Educação para as Relações Étnico-Raciais e professoras da EJA, identidades que reforçam o compromisso ético, afetivo e político das pesquisadoras com o campo proposto. A proposta se concretizou por meio da realização do Ciclo Formativo, em formato online, com exposição do conteúdo de forma dialogada. A exposição foi realizada com os coordenadores da EJA de escolas públicas de diversas regiões. Acredita-se que esse Ciclo Formativo foi de suma importância, pois, através dele foi possível promover um encontro entre a literatura negra, a diversidade das identidades negras e indígenas, a ancestralidade e o pensamento crítico. Para análise dos resultados foram apresentados questionamentos na intenção de pensar as práticas no chão escolar, da seguinte forma: como construir uma identidade negra saudável se historicamente nos foi negado o direito de ter uma identidade? Os coordenadores pedagógicos que atuam na EJA estão atentos para esta discussão? E como andam os conhecimentos em relação a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ)? Os coordenadores têm conhecimentos dos cursos de Formação complementar em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) para docentes da Educação Básica atuarem com qualidade nos municípios? Pode-se destacar como principais resultados da roda de Diálogos formativos que, ainda não tem sido efetivamente implementadas as leis nos municípios, diante dos relatos de alguns cursistas. É perceptível a ausência de políticas públicas voltadas para a implementação das referidas leis, principalmente no que se refere a oferta de formações continuadas especificas para os coordenadores pedagógicos. Percebe-se para que de fato essa discussão adentre as escolas e seja efetivada nas salas de aulas, teremos que pautar a situação do negro e do indígena no país, trazer os movimentos sociais organizados para debater as mazelas sofridas por essas populações. **Gomes (2011, p.97) nos adverte que "a superação da desigualdade racial na educação deveria ser um dos objetivos das políticas educacionais e das práticas educativas desenvolvidas em nosso País, sobretudo aquelas que lidam com jovens e adultos em processos de exclusão".** Portanto, as falas dos cursistas, coordenadores pedagógicos, denunciam que o debate sobre a questão racial no campo da modalidade EJA, chega de forma lenta, aos poucos, de um modo geral, falta empenho das secretarias para acessarem os cursos oferecidos pelas instituições públicas, a exemplo das Universidades. Pois, os movimentos sociais educadores sempre saíram à frente trazendo suas experiências, principalmente com a EJA, numa perspectiva popular. A falta de matérias para discutir sobre a Educação para as Relações Étnicos- Raciais foi outro fator relatado pelos coordenadores, entretanto, apresenta-se vários materiais que podem ajudá-los no seu fazer pedagógico. A tensão causada pelo impacto de como foi conduzido o diálogo, percebe-se o quanto foi produtivo, a partir dos relatos no entendimento de que eles compreenderam à importância e à necessidade de atualizar o currículo escolar, assim como, os projetos políticos pedagógicos das escolas. Ao discutir sobre a prática dos coordenadores da EJA, foram apontados alguns caminhos para a articulação do trabalho com as questões raciais. Alguns avanços são percebidos a partir de iniciativas individuais de educadores engajados na luta antirracista, nesse sentido, a inclusão da discussão é urgente e necessária sobre a questão racial na EJA, com estudos, problematizações e vivências nos encontros de atividades complementares, nos currículos e, principalmente, na formação em serviço, uma vez que, os sujeitos da EJA convivem diariamente a questão racial, por pertencerem majoritariamente a classe pobre do nosso País. Considera-se que a proposta apresentada contribui significativamente para o campo das políticas públicas voltadas à EJA, ao reafirmar o direito à educação como direito

humano e à cultura como dimensão fundante do processo educativo. A pesquisa dialoga com os marcos legais da EJA, como os artigos 37 e 38 da LDB (Lei nº 9.394/96), a Resolução CNE/CEB nº 1/2000, bem como a Lei nº 10.639/03, que impõe o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todas as etapas da educação básica, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas antirracistas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Educação das Relações Étnico-Raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996. Brasília, DF: Casa Civil-Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. Lei, nº 10639/2003. Brasília, DF: Casa Civil- Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2003.

BRASIL. Lei, nº 11645/2008. Brasília, DF: Casa Civil- Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2003.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC- SEPPIR, 2004.

BRASIL. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Ministério da Educação- Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.

GIOVANETTI, SOARES, Leôncio; Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino, Diálogos na educação de jovens e adultos – 4. ed.; 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

AMORIM, Antonio; DANTAS, Tânia Regina; AQUINO, Maria Sacramento Educação, organizadores, Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural / (organizadores). – Salvador: EDUFBA, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Paulo Freire e Antônio Fagundes. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.